
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

DISCURSO OFICIAL NA PLENÁRIA DA COP 25

Boa tarde, senhoras e senhores,

Antes de tudo, em nome do governo brasileiro, gostaria de agradecer à Presidência chilena na COP 25 e também à Espanha pela hospitalidade de receber-nos nesta encantadora cidade de Madri.

Ao cumprimentar a presidente da COP, Ministra Patricia Spinoza, tenho o privilégio de falar em nome de mais de 200 milhões de brasileiros que, no século XXI, ainda enfrentam grandes problemas de saneamento básico, gestão de resíduos, qualidade do ar, entre muitos outros problemas ambientais urbanos.

Em particular, falo em nome de mais de 20 milhões de pessoas que vivem na região amazônica, a área mais rica do mundo em termos de biodiversidade e recursos naturais, mas com o pior Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil.

Também represento um país que tem mais de 60% de sua vegetação nativa preservada e 80% de sua floresta amazônica intacta, contemplada com a mais restritiva das legislações ambientais, o Código Florestal Brasileiro.

Um país que desenvolveu o biocombustível base de etanol, fonte renovável de energia, substituindo os combustíveis fósseis amplamente utilizados nos países ricos. 84% de nossa rede elétrica é abastecida por fontes renováveis de energia (biomassa, eólica, solar e hidrelétrica), enquanto muitos outros países que ainda são altamente dependentes em carvão, que abastece seus simbólicos carros elétricos.

Todos esses dados deixam de ser adequadamente considerados quando as pessoas se referem aos desafios enfrentados pela região amazônica. O Brasil está fortemente comprometido na luta contra a mudança do clima, em benefício de todo o planeta.

As emissões do Brasil representam menos de 3% das emissões globais. O Brasil sempre se engajou em iniciativas para proteger o planeta e nosso futuro, de acordo com a Convenção das Nações Unidas para a Mudança do Clima, o Protocolo de Kyoto e o Acordo de Paris. Reduções significativas de emissões foram geradas no Brasil sob o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Kyoto. Essa foi uma grande contribuição de nosso setor privado para a luta contra as mudanças do clima. Portanto, é da maior importância que os créditos e projetos de carbono desenvolvidos no âmbito do MDL sejam honrados por meio de uma transição adequada de unidades, projetos e metodologias para o Mecanismo de Desenvolvimento Sustentável, no âmbito do Artigo 6 do Acordo de Paris.

A conclusão da avaliação pré-2020 é crucial. Muitas lacunas estão sendo deixadas para trás, tanto no que diz respeito à mitigação quanto ao financiamento, temas que devem ser equacionados, principalmente pelos países que têm responsabilidades históricas pelas emissões globais e pelo desmatamento nos séculos anteriores.

Em termos de financiamento, tanto para mitigação quanto para adaptação, precisamos atentar para os países em situação mais delicada. Atualmente, o fundo de adaptação tem meros cem milhões de dólares, provavelmente menos do que o custo relacionado às despesas para organizar tantas COPs. Precisamos ir além de palavras

bonitas e fornecer os recursos que possam atender efetivamente às necessidades dos países em desenvolvimento.

Não podemos ficar satisfeitos simplesmente organizando a próxima COP. Como diz o lema da COP25: é hora de agir.

A conclusão das negociações do artigo 6 é uma etapa crucial para demonstrar nossos compromissos.

Muito obrigado.